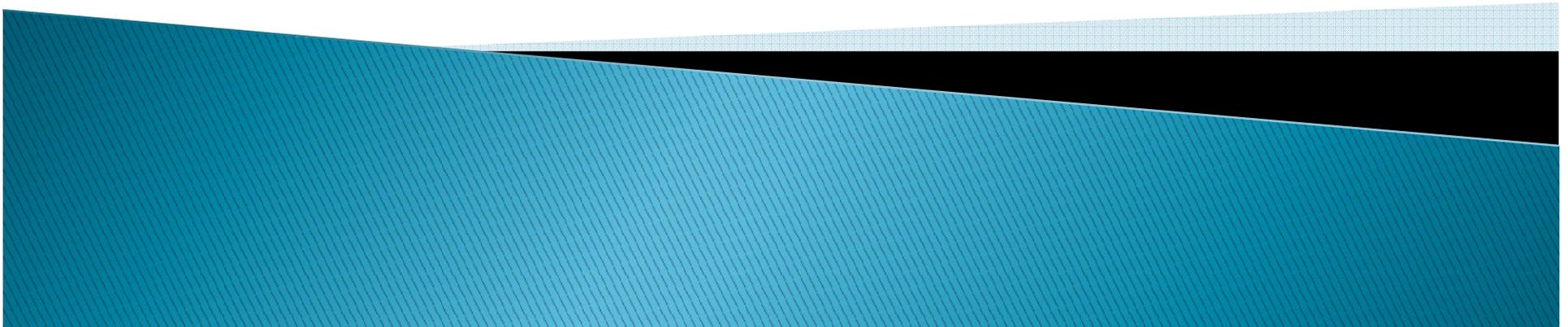




Gramática em Exercícios

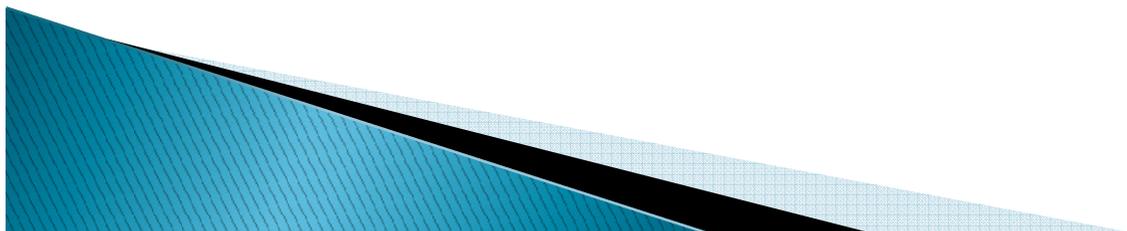
Prof. José Maria C. Torres



01) (TRF – 2ª Região - 2007) A frase em que a grafia e a acentuação estão em conformidade com as prescrições da norma padrão da Língua Portuguesa é:

- a) Ao se estender esse vize interpretativo, correm o risco de por tudo à perder, na medida em que será alterada a estratégia da pesquisa previamente adotada.

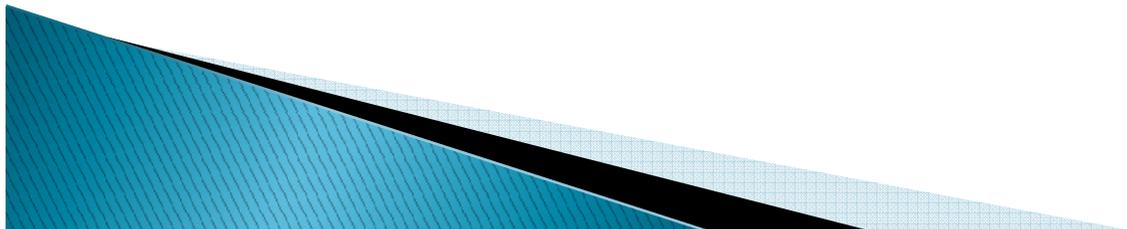
- b) Sua pretenção ao consenso esvaiu-se quase que de repente, quando notou que entorno de si as pessoas mais pareciam descansar que dispostas à debates.



c) Tomou como ultrage a displicência com que foi recebido, advinhando que o mal-estar que impregnava o ambiente era mais que uma questão eminentemente pessoal.

d) Estava atrás de um acessório que o dispensasse de promover a limpeza do aparelho e sua consequente manutenção depois de cada utilização, mas não pôde achá-lo por ali.

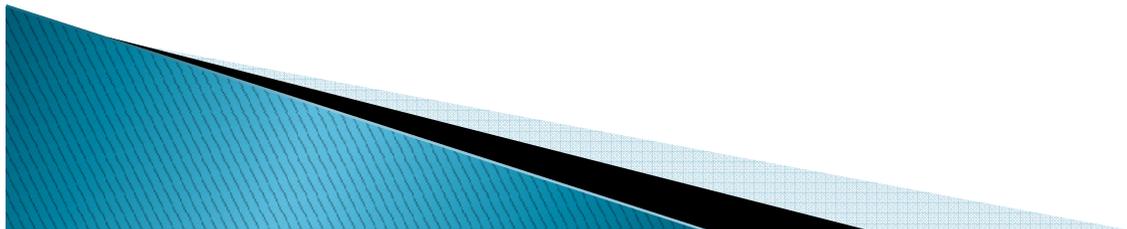
e) Quando se considera a par do tema, ajuíza sem medo, mas, ao se compreender insipiente, para tudo e pede aos especialistas que o catequize no assunto para não passar por néscio.



02) (TRF – 2ª Região - 2007) Quanto ao emprego e à forma ortográfica das palavras, a frase inteiramente correta é:

- a) Obsecado pelo mito da eterna juventude, o homem contemporâneo não deixaria de viver as experiências de que cada fase da vida se constitue naturalmente?

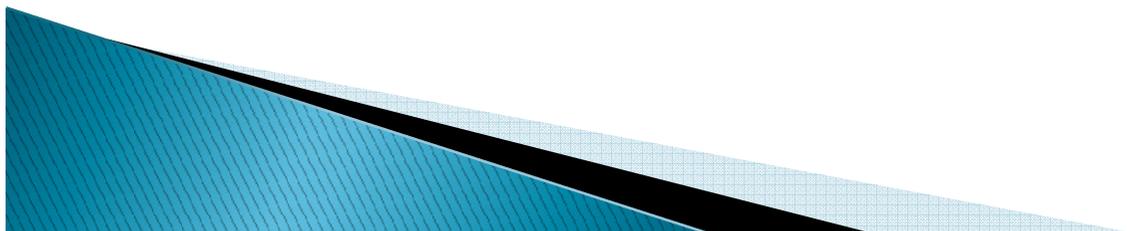
- b) Na expressão *sólido esteio* indica-se o papel que se atribue o mercado junto a quem ansia pelo desfrute eterno da juventude.



c) Quem idolatriza a juventude acaba por não viver plenamente os encantos que nos propiciam as outras fases da nossa vida.

d) Quando se vive o que é extemporâneo em relação às experiências determinadas pela natureza, deixa-se de usufruir os encantos de cada idade.

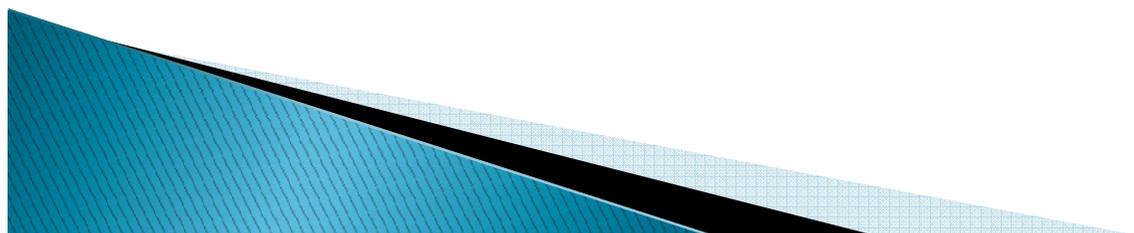
e) Se apraz a um surfista valer-se da linguagem que compartilha com outros jovens, por que haveriam as velhinhas de dissimular a que lhes é própria?



03) (TRF – 2ª Região - 2007) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:

- a) Não há uma razão única porque se explique essa idolatria.

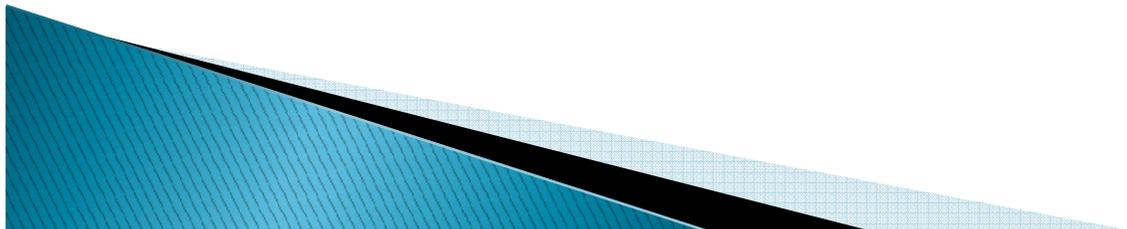
- b) Muitos se perguntam porquê ocorre esse culto obsessivo.



c) E esse culto obsessivo da juventude, ocorre por quê?

d) Diga-me porque ocorre tamanha idolatria dos jovens.

e) O por que desse culto obstinado deve ser buscado nas leis do mercado.



04) (TRE/PA - 2011)

Assinale a palavra que tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *distribuídos*.

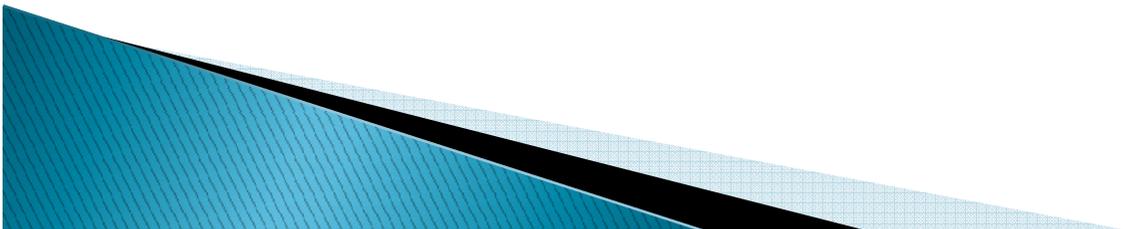
a) sócio

b) sofrê-lo

c) lúcidos

d) constituí

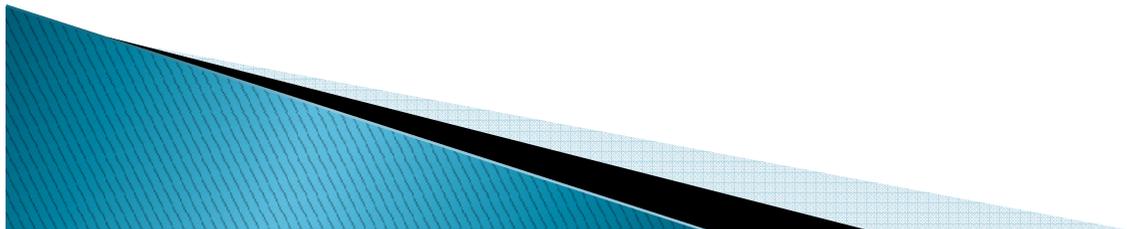
e) órfãos



05) (SEFAZ/SP - 2006) A frase que respeita o padrão culto no que se refere à flexão é:

a) No caso de proporem um diálogo sem pseudodilemas teóricos, o professor visitante diz que medeia as sessões.

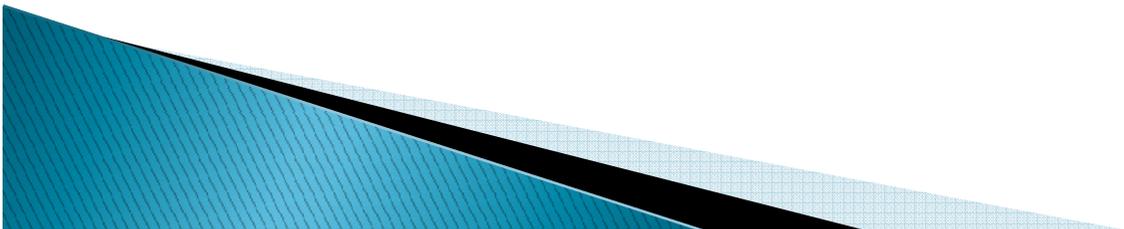
b) Chegam a constituir-se como clãs os grupos que defendem opiniões divergentes, como as que interviram no último debate público.



c) Ele era o mais importante testemunha do acalorado embate entre opiniões contrárias, de que adviram os textos de difusão que produziu.

d) Em troca-trocas acalorados de ideias, poucos se atêm às questões mais relevantes da temática.

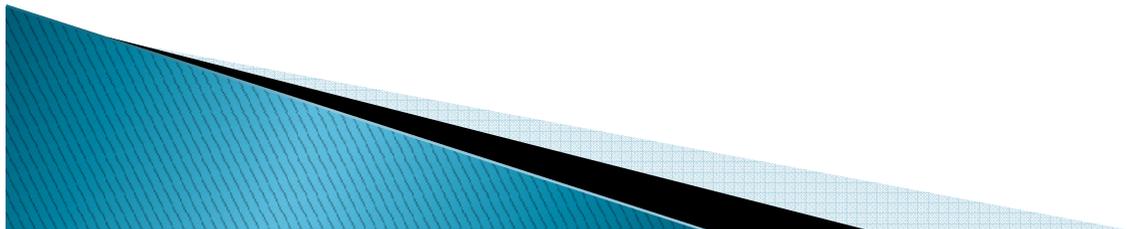
e) Quando aquele grupo de pesquisadores reaver a credibilidade comprometida nos últimos revés, certamente apresentará com mais tranquilidade sua contribuição.



06) (AFR/SP - 2006) A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

a) Todos reconheceram que Vossa Senhoria, a despeito da exiguidade do vosso tempo, sempre recebeu os estudiosos do assunto e lhes deu grande apôio.

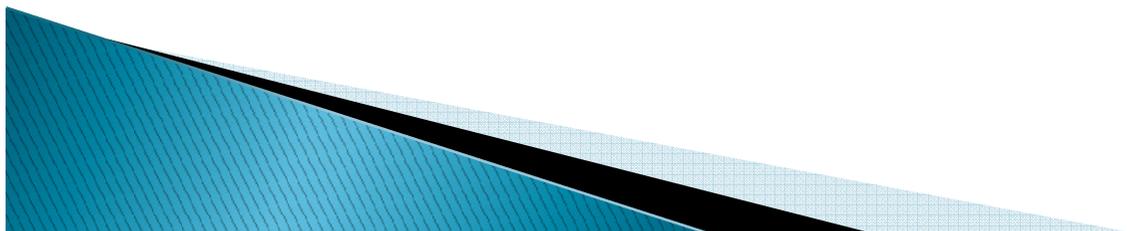
b) Sob a rubrica de "As grandes explorações", o autor leu muito do que lhe suscitou interesse pelo tema e desejo de pôr em discussão algumas questões.



c) Certas pessoas consideram ultrage a hesitação em associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não para por aí: há pontos mais complexos em discussão.

d) As reflexões do iminente estudioso, insertas em texto bastante acessível ao leigo, nada têm daquele teor iracível e tendencioso que se nota em algumas obras polêmicas.

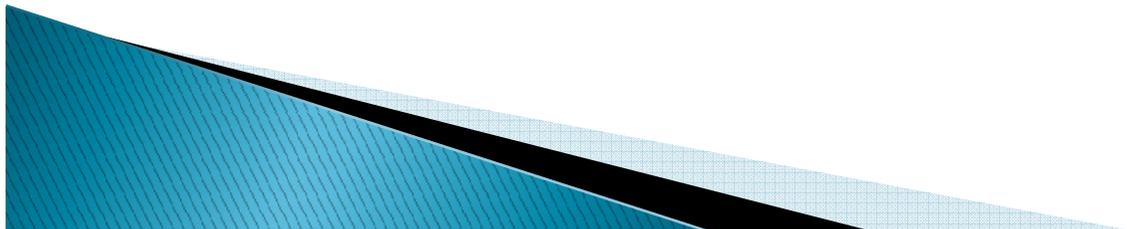
e) Disse adivinhar o que alguns detratores diriam acerca de questões polêmicas como a de rever o significado assente de fatos históricos: "é mera questão de querer auferir prestígio".



07) (SEFAZ/SP - 2009) A frase que respeita inteiramente o padrão culto escrito é:

- a) Nada disso influe no que foi acordado já faz mais de dez dias, mas eles quizeram que eu reiterasse a sua disposição de manter o que foi estabelecido.

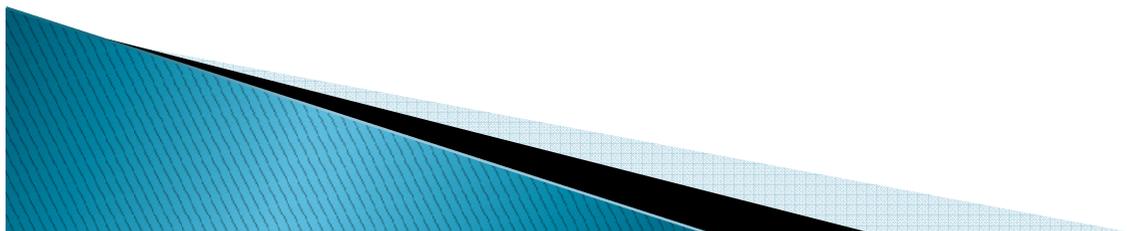
- b) Gás lacrimogênio foi usado para dispersar os grupos que cultivavam antiga richa, reforçando a convicção de que dali há anos ainda estariam de lados opostos.



c) Ficou na dependência de ele redigir tudo o que os acionistas mais antigos se disporem a oferecer, se, e só se, os mais novos não detiverem o curso das negociações.

d) Semeemos a ideia de que tudo será resolvido de acordo com os itens considerados prioritários, nem que para isso precisamos apelar para a decência de todos.

e) Vocês divergem, mas agora é necessário que se remedeie a situação; por isso, façam novos contratos e provejam o setor de profissionais competentes.



08) (Senado Federal - 2008)

Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada por regra distinta das demais.

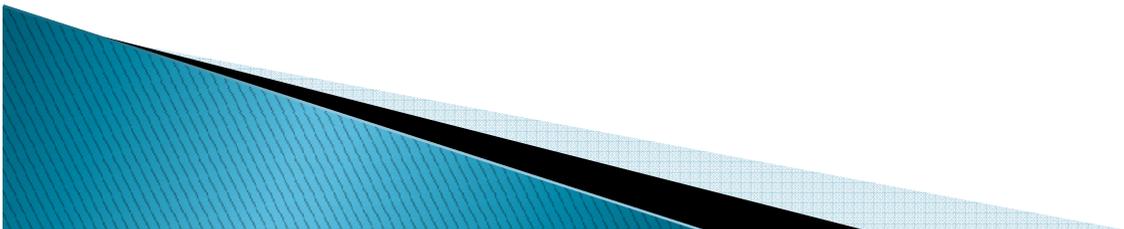
a) instituídas

b) transparência

c) remuneratório

d) Judiciário

e) Ministério

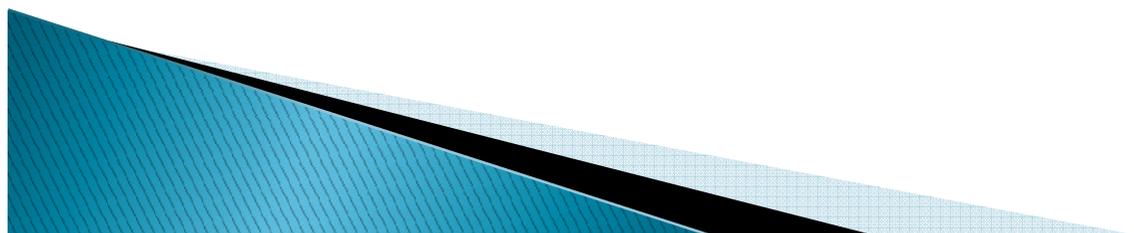


09) (TJ/SP - 2011) Leia o trecho.

*Estudo da ONG Instituto Pólis mostra que, **infelizmente**, sem o tratamento e a destinação corretos,...*

Assinale a alternativa que contém uma palavra formada pelo mesmo processo do termo destacado.

- a) infiel.
- b) democracia.
- c) lobisomem.
- d) ilegalidade.
- e) cidadania.



10) AFRE RJ/2011 - Assinale a alternativa em que o elemento *in-* tenha valor idêntico ao de *insuflados*.

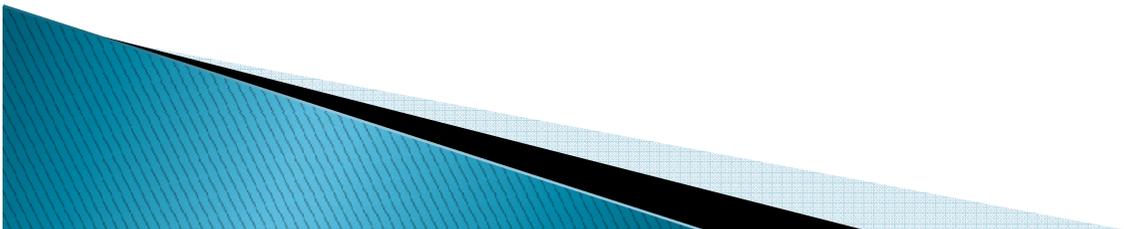
a) influxos

b) intermediação

c) inaplicável

d) inúmeras

e) inferir

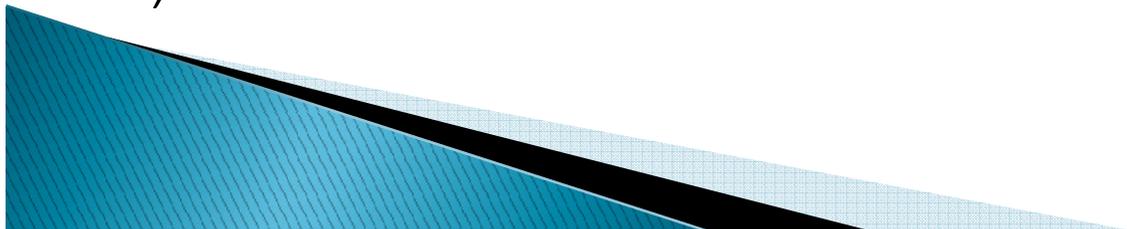


11) (TJ/SP - 2006)

A baixa na qualidade de vida das pessoas _____ da perda dos seus empregos. Quem _____ superar essa situação poderá ser considerado um herói.

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com as seguintes formas verbais:

- a) advêm ... souber
- b) advém ... saber
- c) advêm ... saber
- d) advém ... souber
- e) advêm ... saber



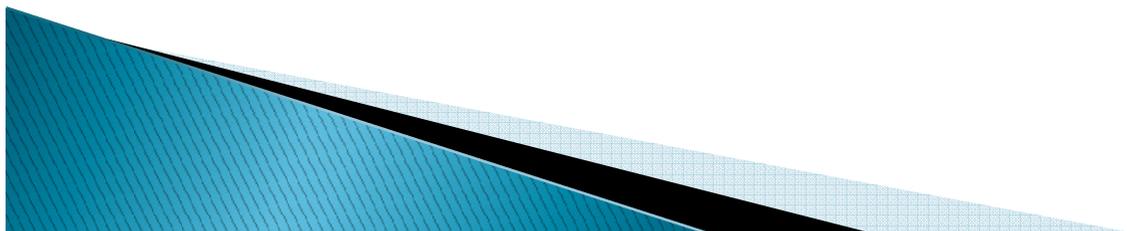
12) (SEFAZ/SP - 2006)

O perigo está em que o movimento de busca cesse e dê lugar à paralisia dos valores estratificados.

Alterando-se os tempos dos verbos da frase acima, a articulação entre suas novas formas estará correta em:

- a) O perigo estava em que o movimento da busca cessava e desse lugar à paralisia dos valores estratificados.

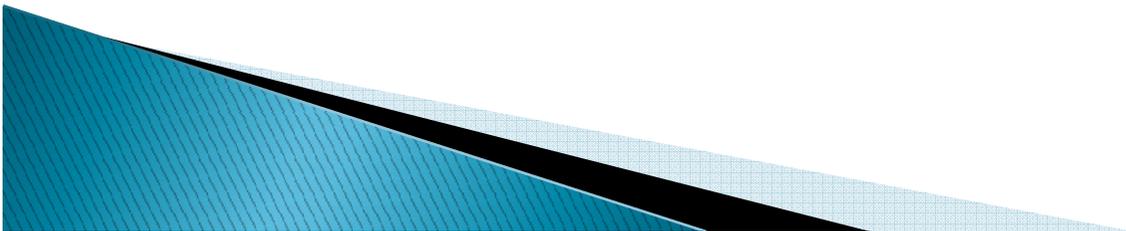
- b) O perigo estará em que o movimento de busca cessasse e tivesse dado lugar à paralisia dos valores estratificados.



c) O perigo estaria em que o movimento da busca cessar e dar lugar à paralisia dos valores estratificados.

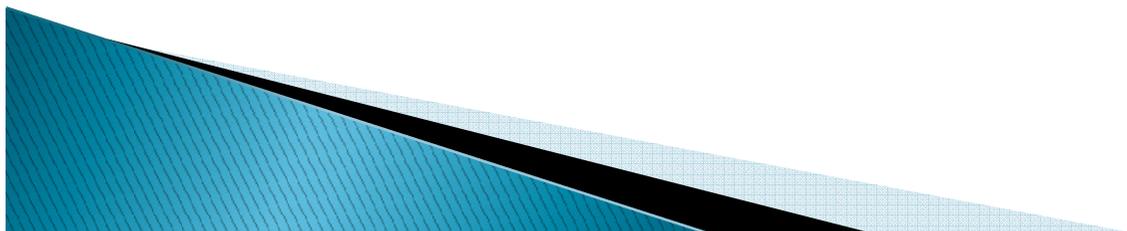
d) O perigo estava em que o movimento da busca cessou e dera lugar à paralisia dos valores estratificados.

e) O perigo estaria em que o movimento da busca cessasse e desse lugar à paralisia dos valores estratificados.



13)

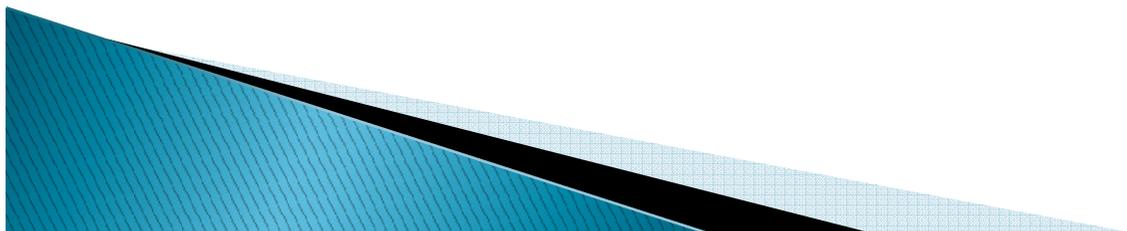
O ano sequer chegou à metade, mas os eventos extremos registrados por todo o planeta, provocando milhares de mortes, já fizeram de 2010 um período marcado pela fúria da natureza. Tempestades de força incomum, alagamentos, temperaturas muito acima ou abaixo da média, terremotos em áreas densamente povoadas e atividade vulcânica causaram prejuízos em dezenas de países. O clima produz más notícias em velocidade inédita. Uma combinação de fatores explica por que 2010 tem sido penoso. Entre eles, as mudanças climáticas – que provocam episódios extremos com mais frequência – e a infeliz coincidência de os eventos geológicos, como terremotos e vulcões, ocorrerem em áreas densamente povoadas. Áreas pobres e sem infraestrutura estão sujeitas a perdas maiores.



“O ano sequer chegou à metade (...)” .

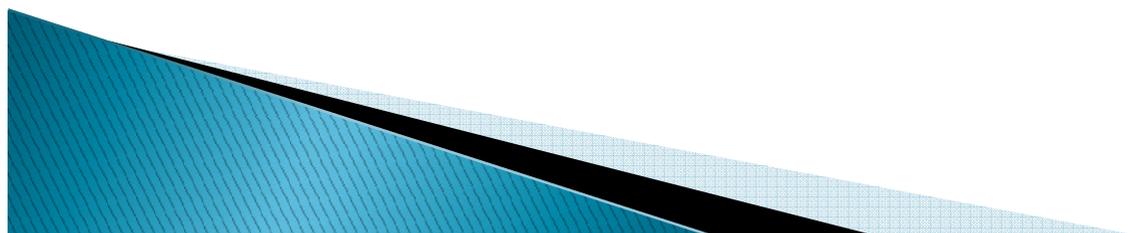
O vocábulo em destaque na frase acima, do ponto de vista morfológico, é:

- (a) uma conjunção aditiva equivalente a “nem”.
- (b) uma preposição que liga o sujeito “ano” ao predicado “chegou à metade”.
- (c) um pronome adjetivo que acompanha o substantivo “ano”.
- (d) um advérbio.
- (e) uma interjeição.



14)

*A menina conduz-me **diante do** leão, esquecido por um circo de passagem. Não está preso, velho e doente, em gradil de ferro. Foi solto no gramado e a tela fina de arame é escarmento ao rei dos animais. Não mais que um caco de leão: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e **sem brilho**. Os olhos globulosos fecham-se cansados, **sobre o focinho**, contei nove ou dez moscas, que ele não tinha ânimo de espantar. Das grandes narinas escorriam gotas e pensei, por um momento, que fossem lágrimas. Observei em volta: somos todos adultos, sem contar a menina. Apenas para nós o leão conserva o seu antigo prestígio - as crianças estão em redor dos macaquinhos.*



Nos trechos:

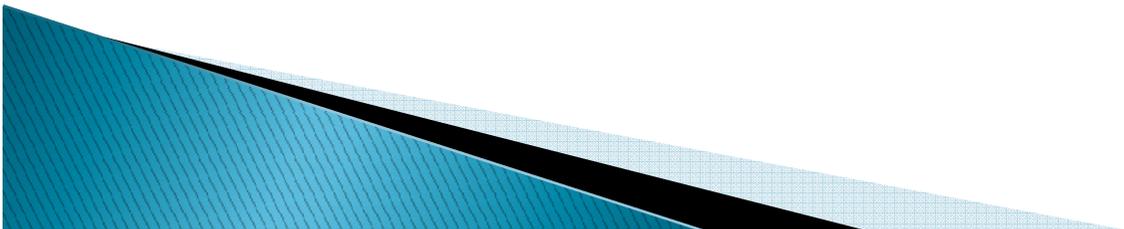
"A menina conduz-me diante do..."

"... sobre o focinho contei nove ou dez moscas,"

"... a juba emaranhada e sem brilho."

Sob o ponto de vista gramatical, os termos sublinhados são, respectivamente:

- a) locução adverbial - locução adverbial - locução adverbial.
- b) locução conjuntiva - locução adjetiva - locução adverbial.
- c) locução adjetiva - locução adverbial - locução verbal.
- d) locução prepositiva - locução adverbial - locução adjetiva.
- e) locução adverbial - locução prepositiva - locução adjetiva.



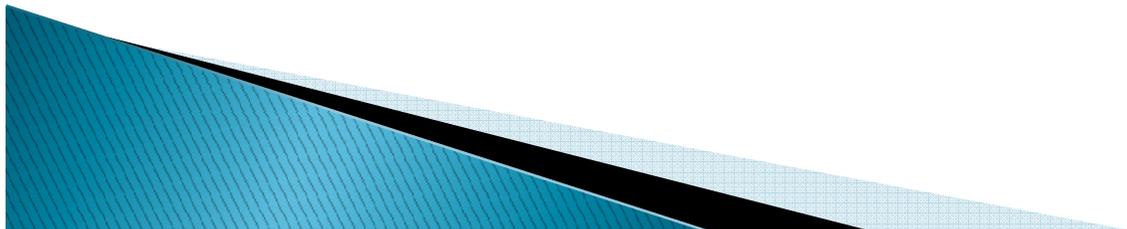
15) Em quais das frases a seguir, o termo destacado é advérbio?

I - Não abria mão das roupas e joias **caras** mesmo no ambiente de trabalho.

II - Os habitantes do povoado pronunciavam **errado** o nome do fundador do local.

III - Os filmes analisados foram considerados **pouco** recomendáveis.

- a) Em todas
- b) Em nenhuma delas
- c) Somente em I
- d) Somente em II e III
- e) Somente em I e II



16) (TRE/SP - 2012) A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de modo INCORRETO em:

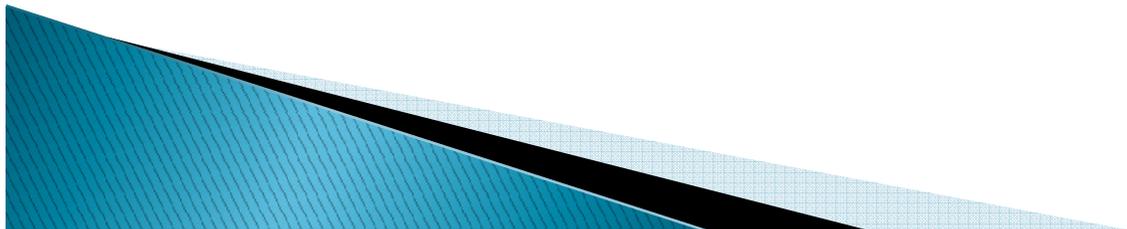
a) *único veículo que mandava repórteres = único veículo que os mandava*

b) *Impunha logo respeito = Impunha-o logo*

c) *fazia questão de anunciar minha presença = fazia questão de anunciá-la*

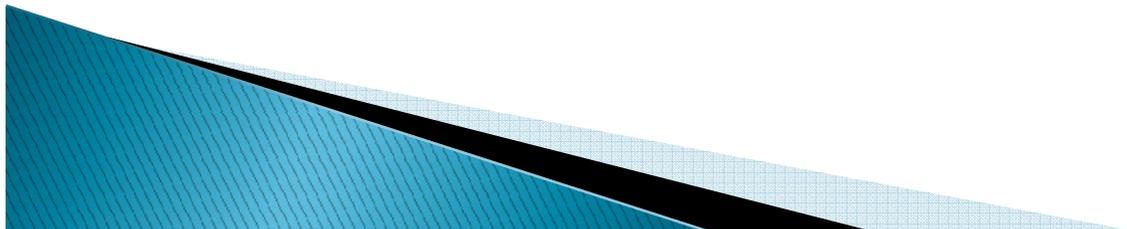
d) *um telefone para passar a matéria = um telefone para passar-lhe*

e) *sugerir caminhos para as etapas seguintes = sugeri-los*



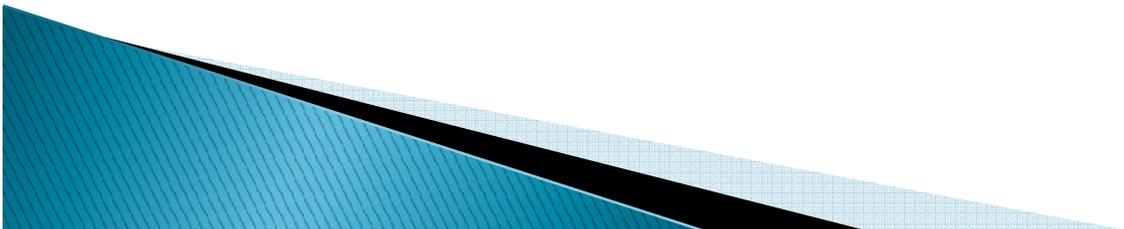
17) (TRF – 1ª Região - 2007) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:

- a) O ganho real da meditação é uma hipótese à qual vêm-se ocupando alguns pesquisadores.
- b) São vários os meios com que dispomos para chegar ao desejado equilíbrio espiritual.
- c) A meditação da qual se entregaram budistas e franciscanos surtiu o mesmo efeito sobre os dois grupos.
- d) O estreitamento dos laços comunitários é um dos efeitos de que se pode atribuir às práticas da fé religiosa.
- e) O reforço da autoestima seria um benefício do qual todos os crentes poderiam se aproveitar.



18) A única frase em que há erro no emprego do pronome oblíquo é:

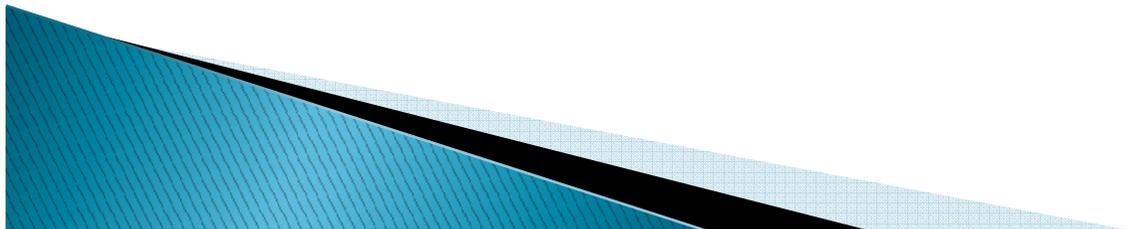
- a) Eu o conheço muito bem.
- b) Devemos preveni-lo do perigo.
- c) Faltava-lhe experiência.
- d) A mãe amava-a muito.
- e) Farei tudo para livrar-lhe desta situação.



19) A conectividade está na ordem do dia, não há quem dispense a conectividade, seja para testar o alcance da conectividade, seja para alçar a conectividade ao patamar dos valores absolutos.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- a)** lhe dispense - testá-la o alcance - alçá-la
- b)** a dispense - lhe testar o alcance - alçá-la
- c)** a dispense - a testar no seu alcance - lhe alçar
- d)** dispense-a - testá-la o alcance - alçá-la
- e)** dispense-lhe - lhe testar o alcance - lhe alçar



20) (TRE/SP - 2012)

Trem das onze

*Não posso ficar
nem mais um minuto com você
Sinto muito amor,
mas não pode ser
Moro em Jaçanã,
Se eu perder esse trem
Que sai agora às onze horas
Só amanhã de manhã.*

*Além disso, mulher,
Tem outra coisa,
Minha mãe não dorme
Enquanto eu não chegar,
Sou filho único,
Tenho minha casa pra olhar
E eu não posso ficar.*

*Se eu perder esse trem, que sai
agora às onze horas, só pegar
outro trem amanhã de manhã.*

A forma verbal que preenche corretamente a lacuna da frase acima, em que foram reescritos em prosa alguns versos de Adoniran, é:

- a) conseguiria.
- b) conseguirei.
- c) conseguia.
- d) consegui.
- e) consiga.

21) Dois passageiros em uma cabine de trem. Apossaram-se das mesinhas, cabides e bagageiros e **se instalaram** à vontade. Jornais, casacos e bolsas ocupam os assentos vazios. A porta **se abre** e **entram** dois outros viajantes. Não são vistos com bons olhos. Os dois primeiros passageiros, mesmo que não se conheçam, comportam-se com uma solidariedade notável. Há uma nítida relutância em desocuparem os assentos vazios e deixarem que os recém-chegados também **se acomodem**. A cabine do trem tornou-se território seu, para disporem dele a seu bel-prazer, e cada novo passageiro que entra é considerado um intruso. Esse comportamento **não pode ser justificado** racionalmente - está arraigado mais a fundo.

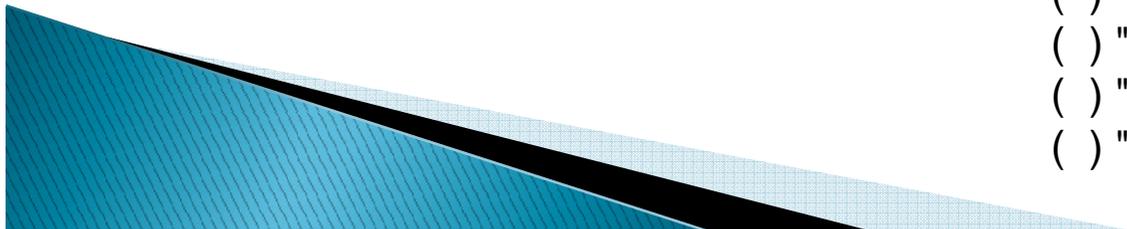
Indique o tipo de relação estabelecida entre o sujeito (Coluna I) e a ação expressa pelo verbo (Coluna II).

COLUNA I

1. O sujeito é agente da ação verbal.
2. O sujeito é paciente da ação verbal.
3. O sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal.

COLUNA II

- "se instalaram"
- "se abre"
- "entram"
- "se acomodem"
- "não pode ser justificado"



A numeração correta dos parênteses, de cima para baixo, é

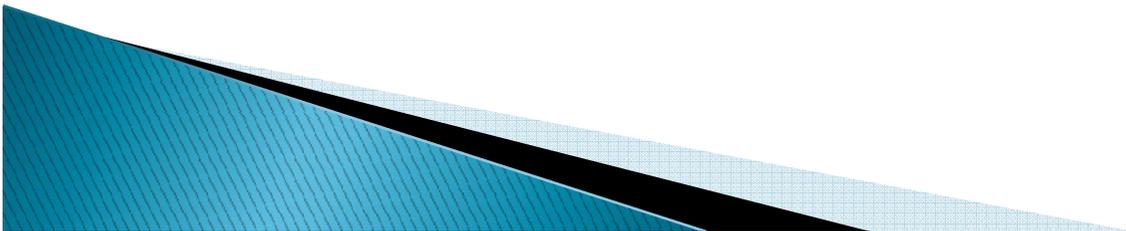
a) $1 - 1 - 1 - 3 - 2$

b) $2 - 2 - 1 - 3 - 3$

c) $2 - 1 - 3 - 3 - 3$

d) $3 - 1 - 1 - 2 - 2$

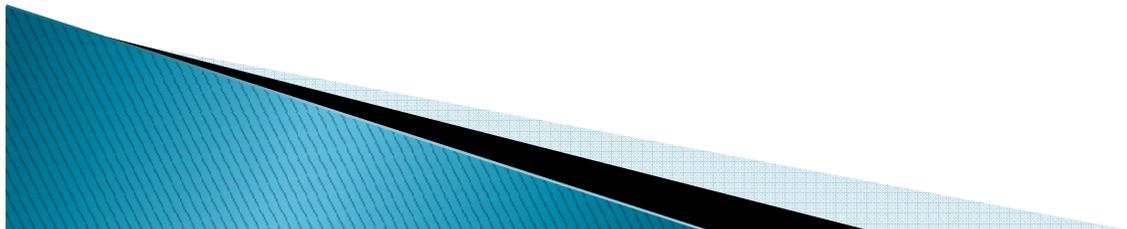
e) $3 - 2 - 1 - 3 - 2$



22) (TRF – 2ª Região - 2007)

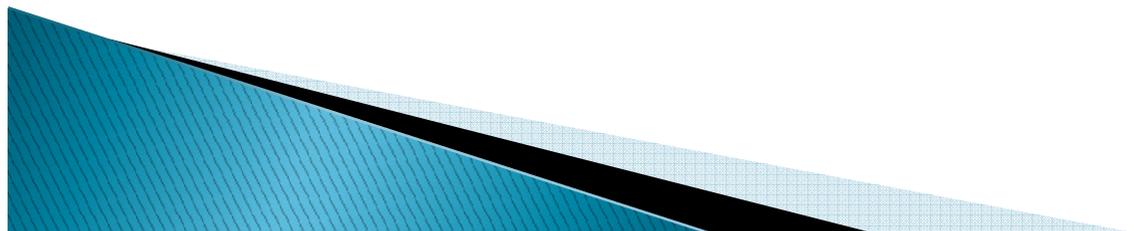
Transpondo a frase Os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

- a) parecia ser dividido.
- b) pareciam ter sido divididos.
- c) tinha sido dividido.
- d) tinha parecido dividir.
- e) pareciam dividirem.

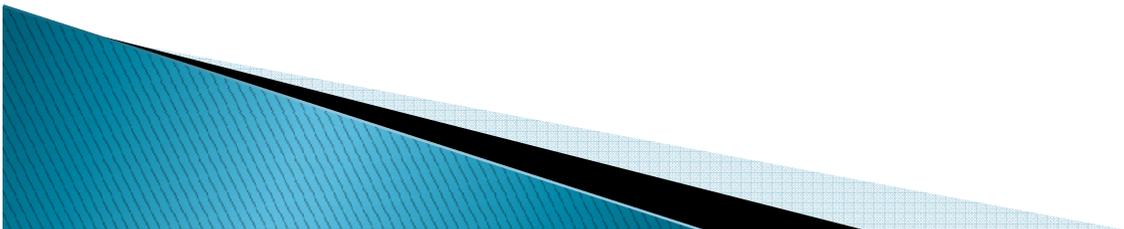


23) (TRF – 2ª Região - 2007) A frase ***Platão a comparou ao adestramento de cães de raça*** está corretamente transposta para a voz passiva em:

- a) O adestramento dos cães de raça é comparado a ela por Platão.
- b) A comparação entre ela e o adestramento de cães tinha sido feito por Platão.
- c) Comparou-se o adestramento de cães e ela, feito por Platão.
- d) Ela foi comparada por Platão ao adestramento de cães de raça.
- e) Haviam sido comparados por Platão o adestramento de cães de raça e ela.



O termo *groupthinking* **foi cunhado**, na década de cinquenta, pelo sociólogo William H. Whyte, para explicar como grupos se tornavam reféns de sua própria coesão, tomando decisões temerárias e causando grandes fracassos. Os manuais de gestão definem *groupthinking* como um processo mental coletivo que ocorre quando os grupos são uniformes, seus indivíduos pensam da mesma forma e o desejo de coesão supera a motivação para avaliar alternativas diferentes das usuais. Os sintomas são conhecidos: uma ilusão de invulnerabilidade, que gera otimismo e pode levar a riscos; um esforço coletivo para neutralizar visões contrárias às teses dominantes; uma crença absoluta na moralidade das ações dos membros do grupo; e uma visão distorcida dos inimigos, comumente vistos como iludidos, fracos ou simplesmente estúpidos.

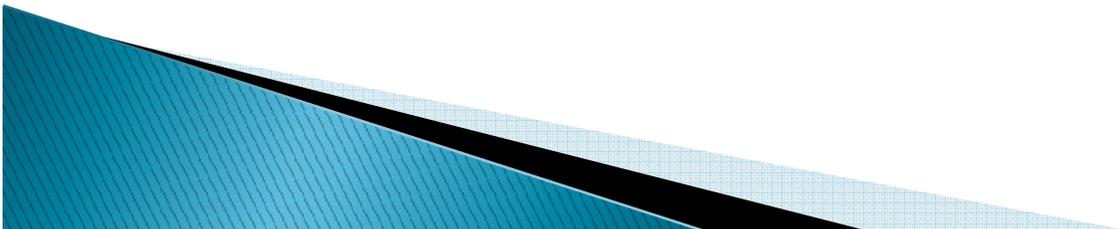


...

Tão antigas como o conceito são as receitas para contrapor a patologia: primeiro, é preciso estimular o pensamento crítico e as visões alternativas à visão dominante; segundo, é necessário adotar sistemas transparentes de governança e procedimentos de auditoria; terceiro, é desejável renovar constantemente o grupo, de forma a oxigenar as discussões e o processo de tomada de decisão. Thomaz Wood Jr. O perigo do groupthinking. In: Carta Capital, 13/5/2009, p. 51 (com adaptações).

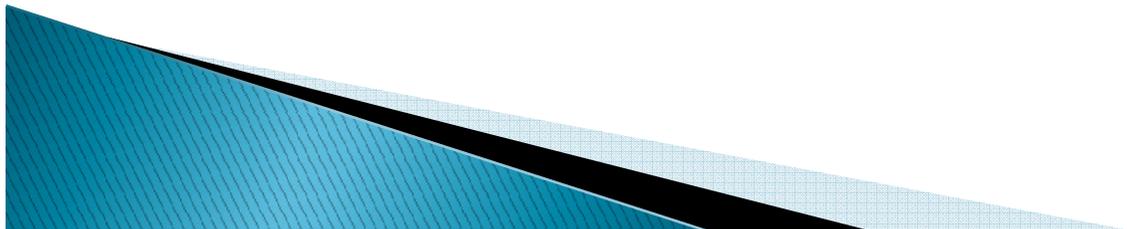
24) (TCU - 2009) Por estar empregada como uma forma de voz passiva, a locução verbal "foi cunhado" corresponde a **cunhou-se** e por esta forma pode ser substituída, sem prejuízo para a coerência ou para a correção gramatical do texto.

CERTO () ERRADO ()



(PRF/2012) *O novo regime automotivo anunciado pelo governo federal incorpora algumas boas práticas de política industrial, como o incentivo à inovação, à eficiência energética e ao fortalecimento da cadeia de produção local — mas com a clara intenção de não privilegiar acintosamente a indústria nacional, para evitar questionamentos na Organização Mundial do Comércio. A nova política condiciona a isenção da alíquota adicional de 30% no imposto sobre produtos industrializados a contrapartidas mensuráveis das empresas. Para obter benefícios maiores, será obrigatório cumprir metas múltiplas. **Exigese**, por exemplo, investimento crescente em pesquisa e desenvolvimento, até atingir 0,5% da receita líquida entre 2015 e 2017, além de 1% para engenharia, tecnologia industrial básica e capacitação de fornecedores. Não se fala mais em percentual mínimo de conteúdo nacional, mas as montadoras terão de realizar no Brasil ao menos seis de doze etapas fabris já em 2013. Outro requisito fundamental é a economia de combustível, com o objetivo de alinhar a produção às exigências de países líderes, como os da Europa. A marca de 17,3 km/L para os automóveis novos — uma redução de 12% do consumo atual — precisará ser atingida até 2017.*

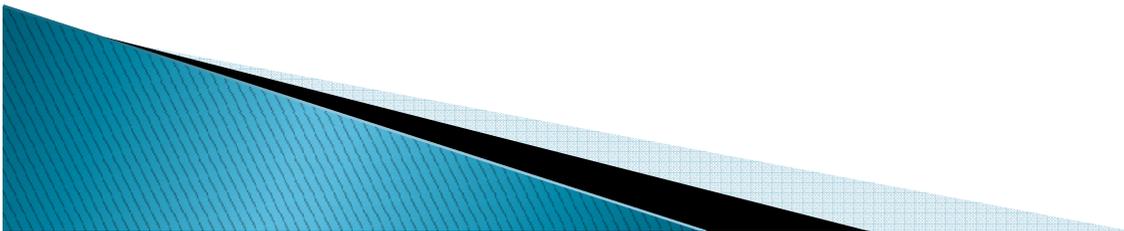
Editorial, Folha de S. Paulo, 5/10/2012 (com adaptações).



25) Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

O termo “Exige-se”, no qual o pronome “se” indica voz passiva, poderia ser corretamente substituído por “É exigido”.

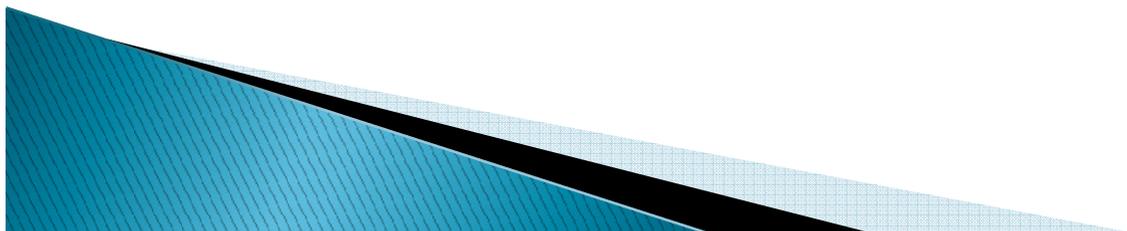
CERTO () ERRADO ()



26) (ATRFB - 2006) Assinale a opção correta em relação à função do “se”.

*Embora a recuperação da confiança tenha sido modesta em setembro, é possível que a tendência positiva **se(1)** acentue no final do ano, **se(2)** a queda do juro básico **se(3)** transferir para o crédito ao consumo e **se(4)** os salários reais continuarem a **se(5)** recuperar devido à contenção da inflação, que eleva o poder aquisitivo.
(O Estado de S. Paulo, 04/10/2005, Editorial)*

- a) 1 - conjunção condicional
- b) 2 - pronome reflexivo
- c) 3 - índice de indeterminação do sujeito
- d) 4 - conjunção condicional
- e) 5 - palavra expletiva ou de realce

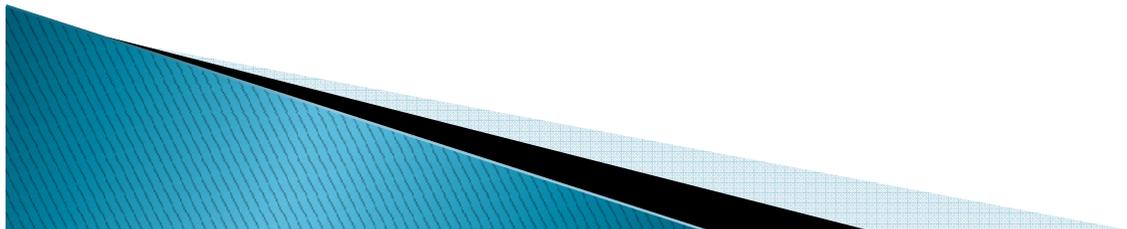


27) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego das formas verbais:

a) Quando verem o estrago das plantações, ficarão arrasados.

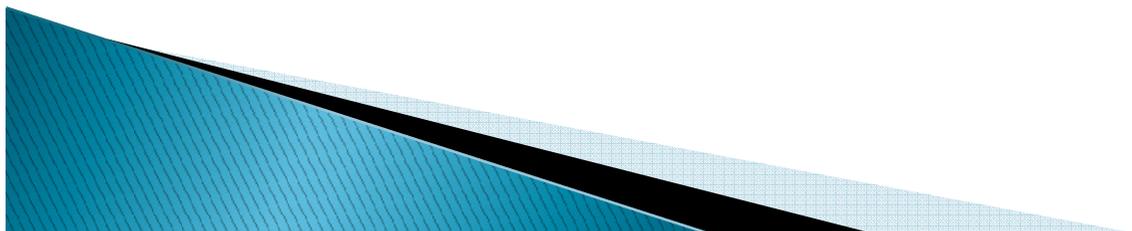
b) Quando ele interviu, a briga já acabara.

c) Pagarão as contas se reaverem o dinheiro.



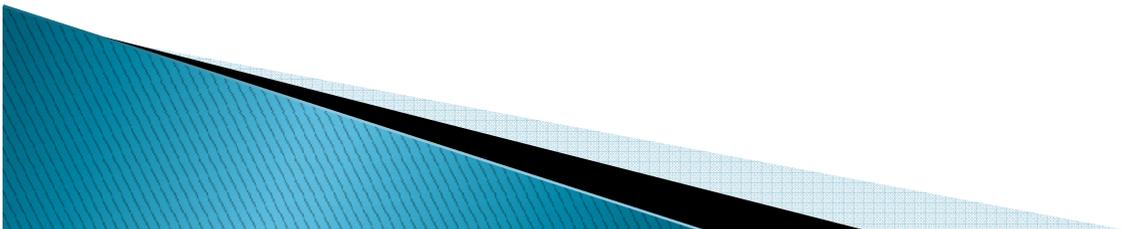
d) As tensões diminuirão quando vocês satisfizerem os desejos.

e) Se vierem aqui e virem este quadro desastroso, tomarão providências.



d) Se os autores se disporem a ratear o valor, a publicação da revista será certa.

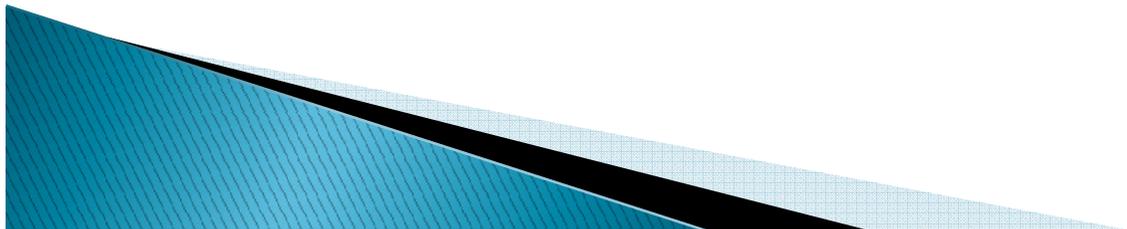
e) É necessário que atentemos para a questão da mudança de paradigma científico.



29) (CGU - 2008) Abaixo estão recomendações para evitar o estresse. Assinale a opção na qual os verbos estão conjugados, corretamente, na terceira pessoa do singular.

a) Saboreie a vida, dai mais valor a suas experiências.

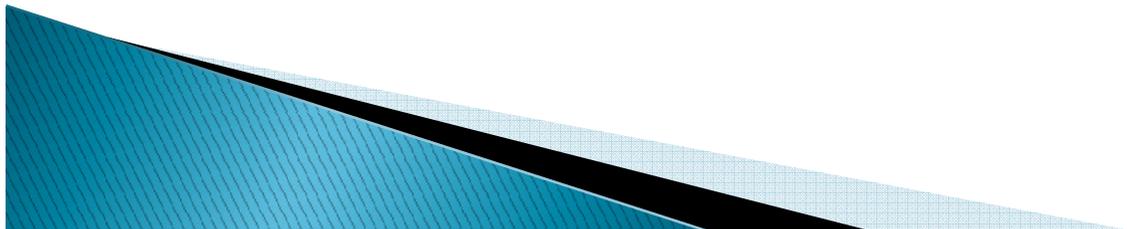
b) Aprende a dizer não. Peça ajuda sempre que necessário.



c) Para e medite. Põe uma uva passa na boca. Note textura, cheiro e sabor.

d) Fique atenta à respiração. Inspira e expira lentamente.

e) Invista em prazeres: ouça música, leia, dê-se o direito de não fazer nada.

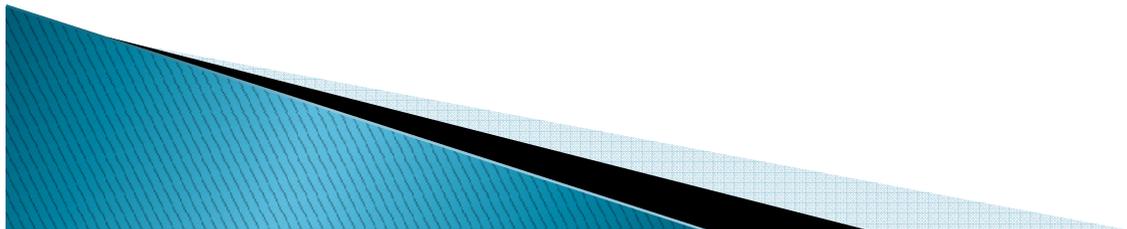


30) (Prefeitura de São Paulo - 2007) Estão corretos o emprego e a flexão de todas as formas verbais na frase:

a) Se os homens dessem ouvido à consciência e contessem seus instintos, as relações sociais seriam mais harmoniosas.

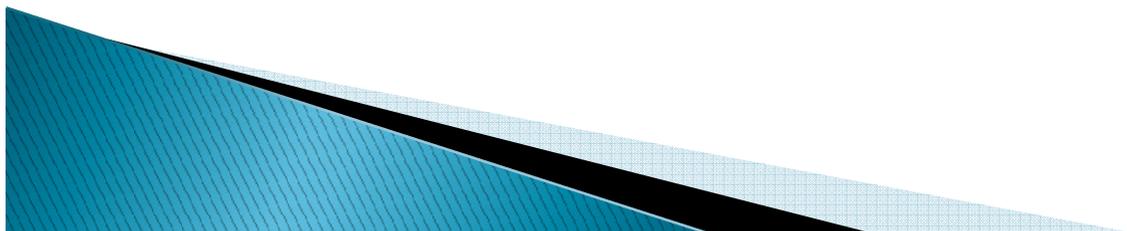
b) Aos homens nunca aprouve respeitar os princípios coletivos quando não prescrita uma punição para quem viesse a menosprezá-los.

c) Se os cidadãos elegerem princípios e convirem que estes são justos, só os infligirá quem se valer de má fé.



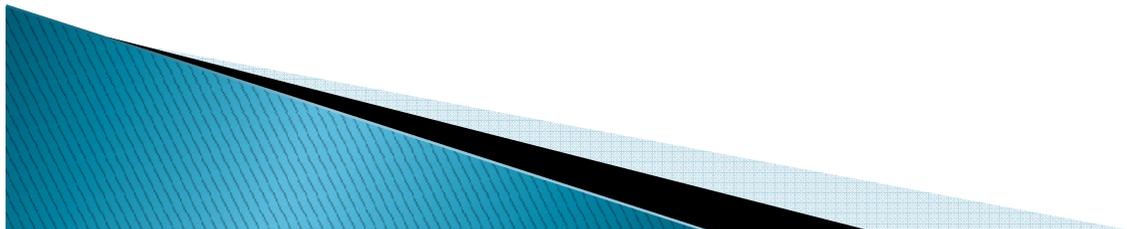
d) No caso de evidente erro judiciário, deve-se ratificar a sanção aplicada para que a punição injusta não constitua um argumento a favor da impunidade.

e) Quando todos revirmos o papel social que nos cabe e nos dispormos a exercê-lo de fato, nenhum caso de impunidade será tolerado.



31) (PF- 2012)

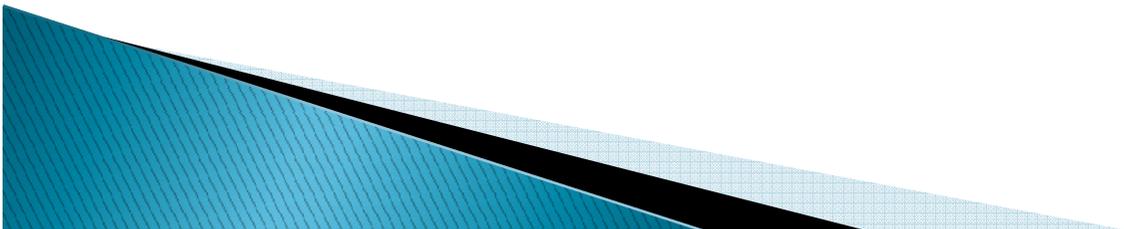
Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça – que alívio! A coisa é mais complicada na modernidade, em que os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral.



Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item.

Suprimindo-se o emprego de termos característicos da linguagem informal, como o da palavra "coisa" e o do trecho "(como você e eu)" , o último período poderia ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte forma: *Essa prática social apresenta-se mais complexa na modernidade, onde a autoridade jurídica e moral submete-se à opinião pública.*

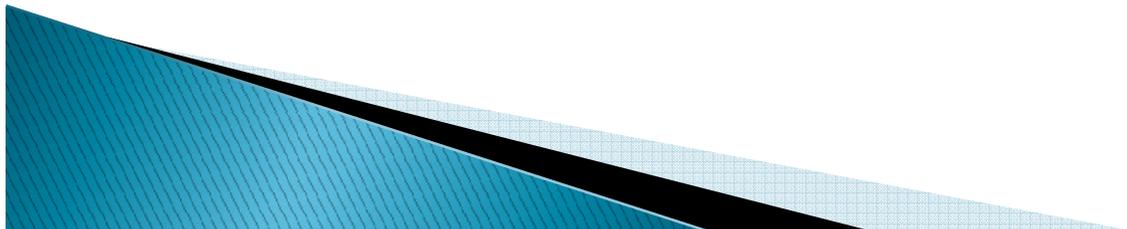
CERTO **ERRADO**



32) (TRE/ES - 2011)

Empregando-se a voz ativa e mantendo-se os tempos verbais empregados, o trecho "O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos" seria, corretamente, reescrito da seguinte forma: O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, o vice-rei conde dos Arcos remodelou.

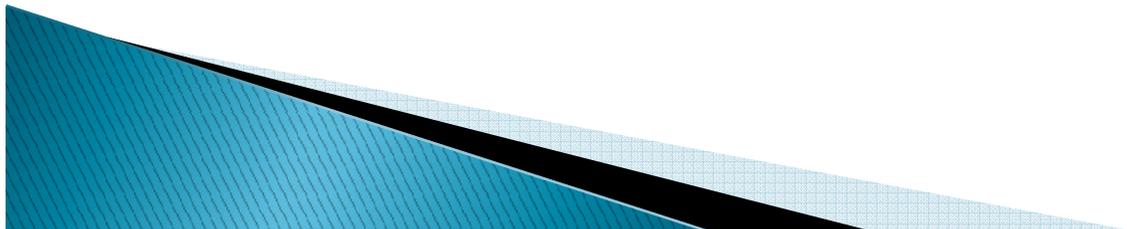
() CERTO () ERRADO



33) (TRE/ES - 2012)

O cientista, com base em dados que lhe haviam sido, que a pesquisa resultados importantes para a fauna da região.

- a) previu - entregues - traria
- b) previu - entregados - trazieria
- c) preveu - entregues - trazieria
- d) preveu - entregados - traria
- e) previu - entregues - trazieria



O ÓCIO CRIATIVO – ENTREVISTA DE DOMENICO DE MASI

Roberto Catelli Jr, História em rede

Eu me limito a sustentar, com base em dados estatísticos, que nós, que partimos de uma sociedade onde uma grande parte da vida das pessoas adultas era dedicada ao trabalho, estamos caminhando em direção a uma sociedade na qual grande parte do tempo será, e em parte já é, dedicado a outra coisa. (...) Eu me limito a registrar que estamos caminhando em direção a uma sociedade fundada não mais no trabalho, mas no tempo vago.

Além disso, sempre com base nas estatísticas, constato que, tanto no tempo em que se trabalha quanto no tempo vago, nós, seres humanos, fazemos hoje sempre menos coisas com as mãos e sempre mais coisas com o cérebro, ao contrário do que acontecia até agora, por milhões de anos.

Mas aqui se dá mais uma passagem: entre as atividades que realizamos com o cérebro, as mais apreciadas e mais valorizadas no mercado de trabalho são as atividades criativas. Porque mesmo as atividades intelectuais, como as manuais, quando são repetitivas, podem ser delegadas às máquinas. Assim sendo, acredito que o foco desta nossa conversa deva ser essa dupla passagem da espécie humana: da atividade física à intelectual, da atividade repetitiva à criativa.

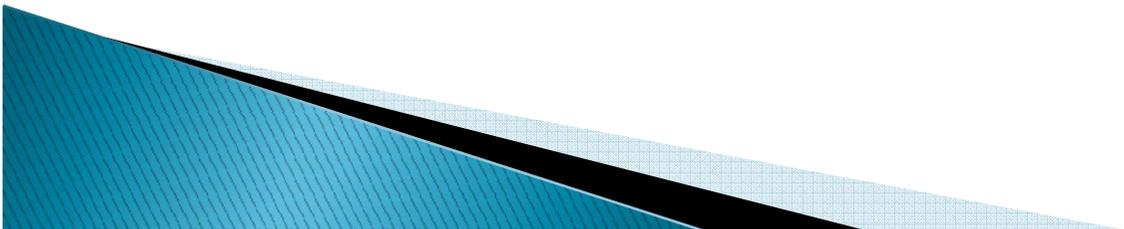


Continuação...

Essas duas trajetórias contam a passagem de uma sociedade que foi chamada de "industrial" a uma sociedade nova. Podemos defini-la como quisermos. Eu, por comodidade, a chamo de "pós-industrial".

Quer uma imagem física dessa mudança? Nós, nestes milhões de anos, desenvolvemos um corpo grande e uma cabeça pequena. Nos próximos séculos, provavelmente reduziremos o corpo ao mínimo e expandiremos o cérebro. Um pouco como já acontece através do rádio, da televisão, do computador – a extraordinária série de próteses com as quais aumentamos o poder da nossa cabeça.

O resultado disso tudo não é o dolce far niente. Com frequência, não fazer nada é menos doce do que um trabalho criativo.



34) (TCE/RJ - 2012) Observe as seguintes ocorrências do vocábulo "mais" nos segmentos abaixo:

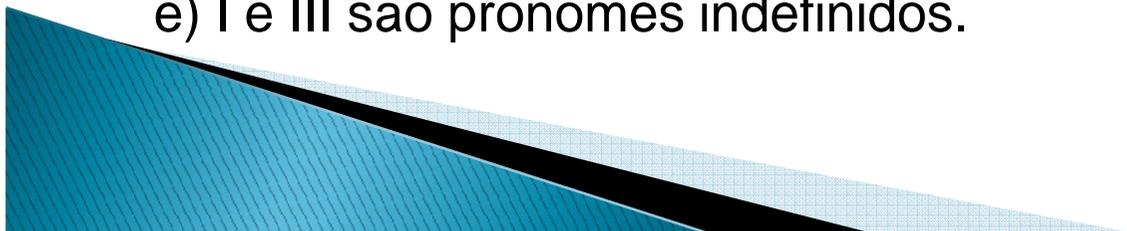
I. "...em direção a uma sociedade fundada não mais no trabalho, mas no tempo vago".

II. "...entre as atividades que realizamos com o cérebro, as mais apreciadas...".

III. "...e sempre mais coisas com o cérebro".

Podemos afirmar corretamente sobre essas ocorrências que:

- a) I e II pertencem à mesma classe gramatical;
- b) II e III mostram o mesmo valor semântico;
- c) todas elas são classificadas do mesmo modo;
- d) I, II e III mostram classes ou tipos diferentes;
- e) I e III são pronomes indefinidos.

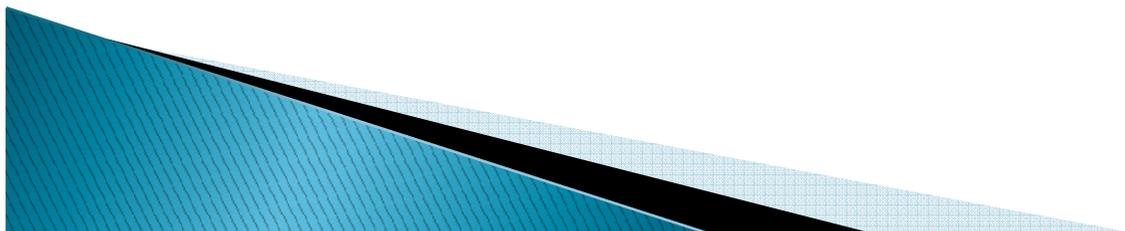


35) (MF/2012) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro no uso do verbo sublinhado.

Animado com os indicadores positivos mais recentes, o governo reforçou ontem o tom otimista sobre a recuperação da atividade econômica, apesar de analistas do mercado financeiro **estarem(A)** ainda céticos sobre o ritmo do crescimento. O tom otimista foi usado em declarações da Presidenta, do Ministro da Fazenda e do presidente do Banco Central, a quem **coube(B)** o recado mais importante, ao **afirmar(C)** que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) vai acelerar nos próximos meses, mas com preços sob controle. Os estímulos dados pelo governo já **obteram(D)** uma resposta positiva da atividade econômica, mas ainda não produziram plenamente seus efeitos. Por isso a tendência é de recuperação mais à frente, sem que **exista(E)** risco de a inflação fugir da meta estabelecida para este ano.

(Adaptado do Correio Braziliense, 18 de agosto de 2012)

- a) A
- b) B
- c) C
- d) D
- e) E

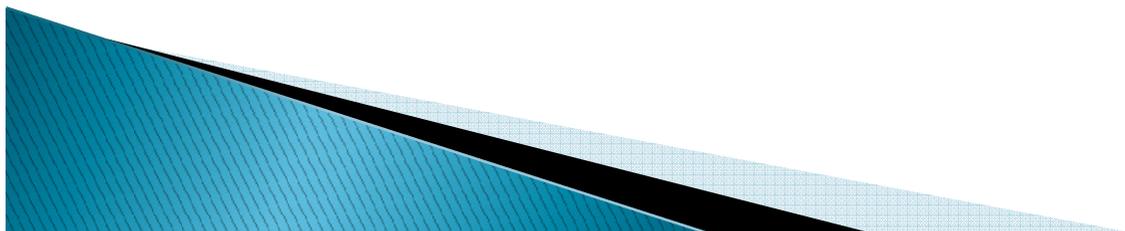


36) (MDIC - 2008)

Considerando que o fragmento a seguir é parte de um texto adaptado de Pedro da Motta Veiga e Roberto Magno Iglesias (<www.bndes.gov.br>), julgue-o quanto à correção gramatical.

Portanto, ao se iniciar a nova década, o ambiente que se formula e gerencia a política de comércio exterior brasileira é radicalmente diverso daquele que vigiu à época em que a CACEX atuava como superagência nessa área. A institucionalidade da política distanciou-se do modelo CACEX, mas é pouco nítido o modelo desejável e adequado aos novos condicionantes e objetivos.

() CERTO () ERRADO



37 (TCU/2005)

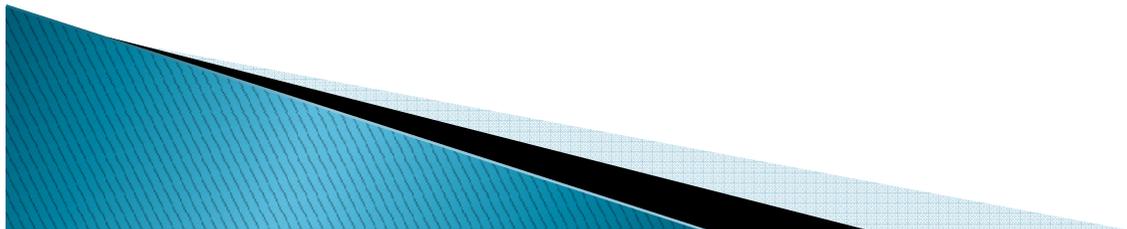
A exaltação do indivíduo, como representante dos mais elevados valores humanos que **esta** sociedade produziu, combinada ao achatamento subjetivo sofrido pelos sujeitos sob os apelos monolíticos da sociedade de consumo, produz este estranho fenômeno em que as pessoas, despojadas ou empobrecidas em sua subjetividade, dedicam-se a cultuar a imagem de outras, destacadas pelos meios de comunicação como representantes de dimensões de humanidade que o homem comum não reconhece em si mesmo. Consome-se a imagem espetacularizada de atores, cantores, esportistas e alguns (raros) políticos, em busca do que se perdeu exatamente como efeito da espetacularização da imagem: a dimensão, humana e singular, do que pode vir a ser uma pessoa, a partir do singelo ponto de vista de sua história de vida.

*Maria Rita Kehl. **O fetichismo**. In: Emir Sader (Org.). **Sete pecados do capital**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 1999.*

Com base nas ideias e nos aspectos morfossintáticos do texto, julgue o seguinte item.

O emprego do pronome "esta" tem o efeito de marcar a atualidade do texto.

CERTO ERRADO

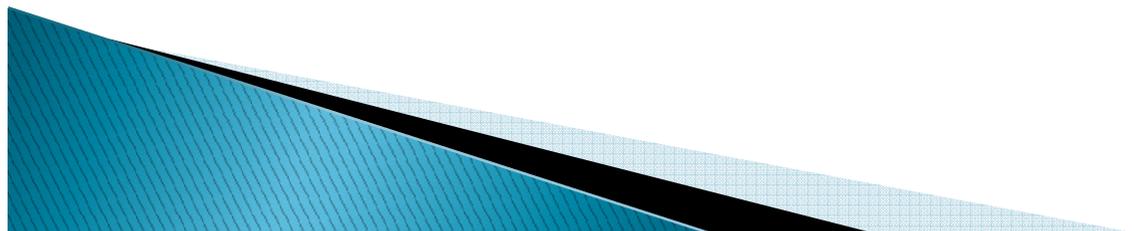


Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

A primeira vez que vi o mar eu não estava sozinho. Estava no meio de um bando enorme de meninos. Nós tínhamos viajado para ver o mar. No meio de nós havia apenas um menino que já o tinha visto. Ele nos contava que havia três espécies de mar: o mar mesmo, a maré, que é menor que o mar, e a marola, que é menor que a maré. Logo a gente fazia ideia de um lago enorme e duas lagoas. Mas o menino explicava que não. O mar entrava pela maré e a maré entrava pela marola. A marola vinha e voltava. A maré enchia e vazava. O mar às vezes tinha espuma e às vezes não tinha. Isso perturbava ainda mais a imagem. Três lagoas mexendo, esvaziando e enchendo, com uns rios no meio, às vezes uma porção de espumas, tudo isso muito salgado, azul, com ventos.

Fomos ver o mar. Era de manhã, fazia sol. De repente houve um grito: o mar! Era qualquer coisa de largo, de inesperado. Estava bem verde perto da terra, e mais longe estava azul. Nós todos gritamos, numa gritaria infernal, e saímos correndo para o lado do mar. As ondas batiam nas pedras e jogavam espuma que brilhava ao sol. Ondas grandes, cheias, que explodiam com barulho. Ficamos ali parados, com a respiração apressada, vendo o mar...

(Fragmento de crônica de Rubem Braga, Mar, Santos, julho, 1938)

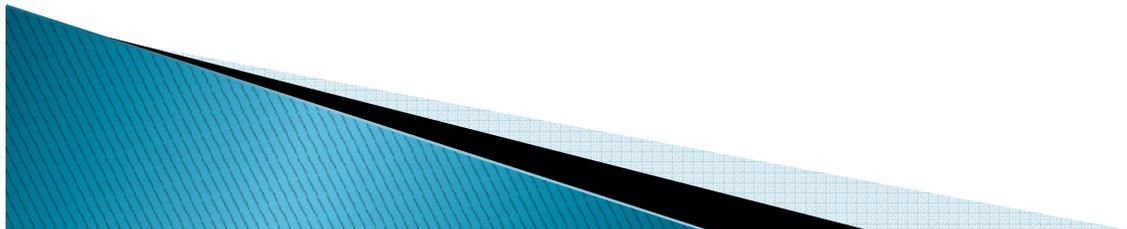


38) (Banco do Brasil/2012)

No meio de nós havia apenas um menino que já o tinha visto.

O emprego da forma verbal grifada na frase acima indica tratar-se de ação

- a) posterior à época de que se fala.
- b) simultânea a outra ação ocorrida no passado.
- c) anterior a outra ação ocorrida no passado.
- d) habitual, ainda que não exercida no momento da fala.
- e) repetida ao longo de certo tempo no passado.

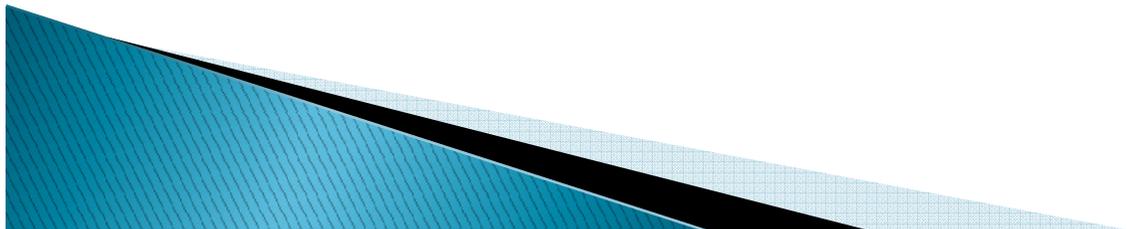


39) (Banco do Brasil - 2012)

Solidão? Muitos de nós tememos a solidão, julgamos invencível a solidão, atribuímos à solidão os mais terríveis contornos, mas nunca estamos absolutamente sós no mundo.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo- se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

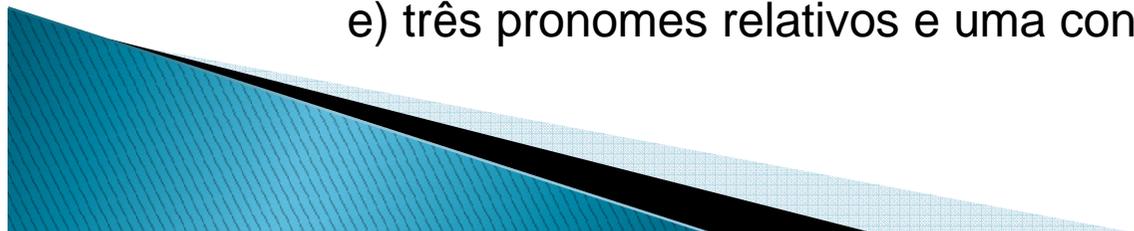
- a) lhe tememos - a julgamos invencível - a atribuímos
- b) tememo-la - julgamo-la invencível - atribuímo-la
- c) tememos a ela - lhe julgamos invencível - lhe atribuímos
- d) a tememos - julgamo-la invencível - atribuímos-lhe
- e) a tememos - julgamos invencível a ela - lhe atribuímos



40) (Senado Federal - 2008) *"Outro aspecto que configura alguns desafios ainda não resolvidos na atual Constituição é a existência de muitos dispositivos a reclamar leis que lhes deem eficácia plena. A propósito, convém recordar que, promulgado o diploma constitucional, o Ministério da Justiça realizou levantamento de que resultou a publicação do livro 'Leis a Elaborar'."*

Em relação às ocorrências da palavra QUE no trecho acima, é correto afirmar que há:

- a) duas conjunções subordinativas, um pronome relativo e uma conjunção integrante.
- b) três conjunções subordinativas e um pronome relativo.
- c) três conjunções integrantes e uma conjunção subordinativa.
- d) dois pronomes relativos e duas conjunções integrantes.
- e) três pronomes relativos e uma conjunção integrante.

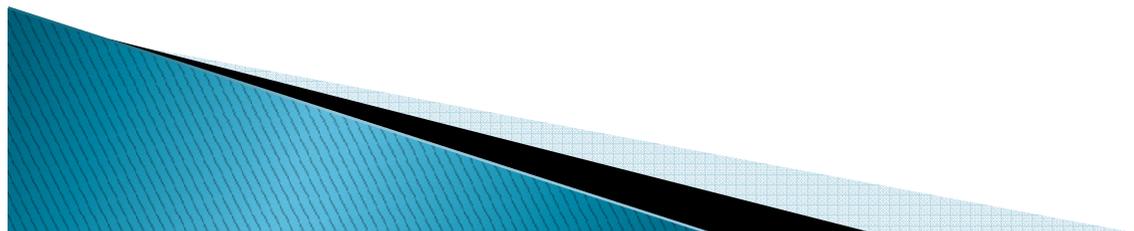


41) (Senado Federal - 2008)

*"Críticos dizem **que** é irrealista, rica em contradições e ambiguidades, economicamente desequilibrada e anacrônica, excessiva em matérias e detalhamentos, mas repleta de lacunas. **Que** provocou o maior desastre fiscal da história brasileira, induzindo a disparada do déficit público, da dívida interna e da carga tributária."*

As duas ocorrências da palavra QUE no trecho acima classificam-se, respectivamente, como:

- a) conjunção integrante e conjunção integrante.
- b) conjunção subordinativa e conjunção integrante.
- c) conjunção integrante e conjunção subordinativa.
- d) pronome relativo e conjunção subordinativa.
- e) conjunção subordinativa e pronome relativo.

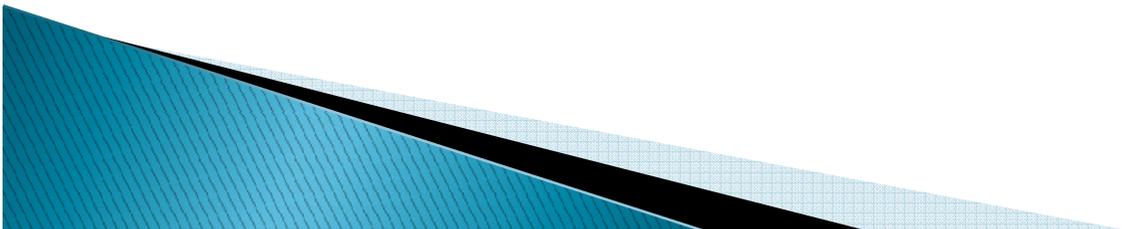


42) (TRE/SP - 2012)

Está empregado corretamente o elemento grifado na frase:

- a) Adoniran Barbosa, a qual primeira tentativa de entrar para o rádio foi malsucedida, tornou-se um grande sucesso nesse veículo.

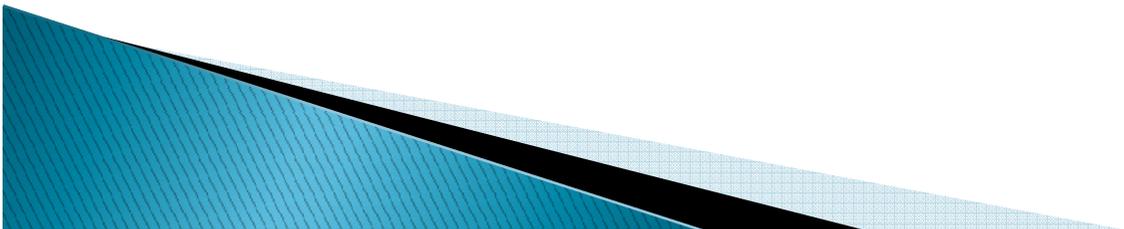
- b) Em 1935, Adoniran ganhou um concurso com uma marchinha carnavalesca, pela qual foi eleita a melhor marcha do ano.



c) Nas canções de Adoniran, a linguagem, **cujos** traços coloquiais são facilmente percebidos, reproduz o modo de falar de certas camadas sociais.

d) Adoniran Barbosa, **o qual** verdadeiro nome era João Rubinato, foi considerado pela crítica o maior sambista paulista.

e) Certas composições de Adoniran, **nas quais** incluem "Trem das onze" e "Saudosa Maloca", são conhecidas pela maioria dos brasileiros.

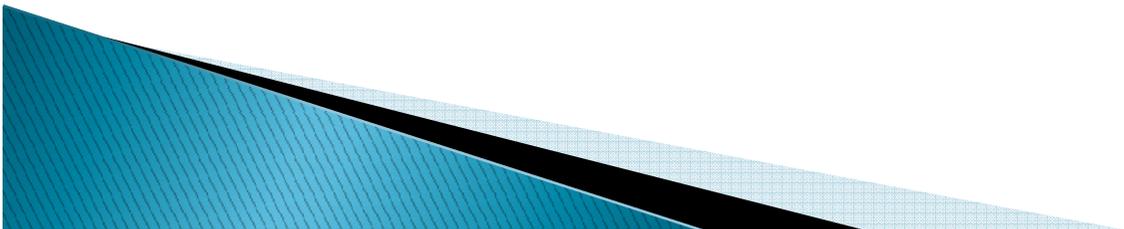


43) (TRE/SP - 2012)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política.

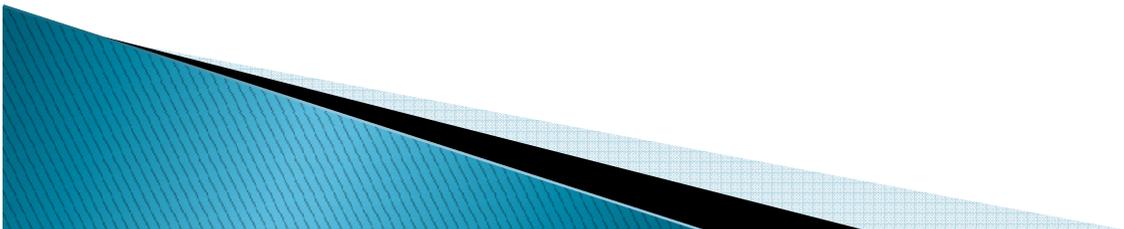
- b) As funções para cujo desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão a quem se promova apenas pela aclamação do voto.



c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto **do que** a promoção pelo mérito **onde** nem todos confiam.

d) A má reputação **de que** se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela **em que** se reveste a "meritocracia".

e) A convicção **de cuja** não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo **à** natureza do caso.



O Tribunal de Contas da União (TCU) fez uma série de recomendações à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) para aperfeiçoamento dos processos relativos à arrecadação e à aplicação das receitas próprias da entidade.

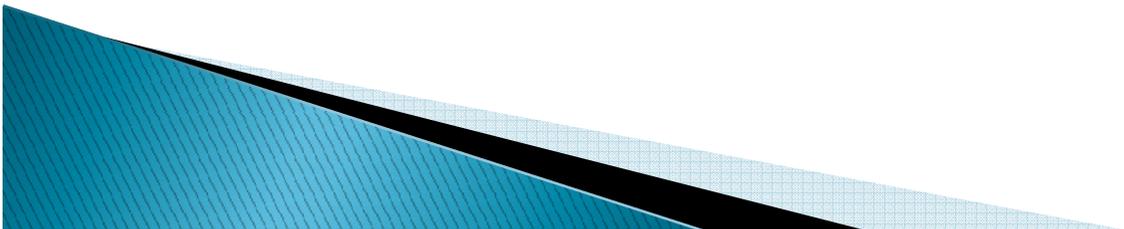
*O tribunal observou que o desempenho das atribuições inerentes ao poder de polícia da SUSEP sobre o mercado de corretagem de seguros precisava ser melhorado, **pois** não cabiam a essa superintendência, mas à Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR), o controle das informações e a arrecadação de taxas referentes aos serviços decorrentes do exercício do referido poder.*

Além disso, o TCU constatou que o "mercado marginal", formado por pessoas físicas ou jurídicas que realizam operações de seguro, cosseguro e resseguro sem a devida autorização, continuava a crescer, apesar da aplicação de pesadas multas.

Internet: <portal2.tcu.gov.br> (com adaptações).

44) (TCU - 2012) Seriam mantidos a correção gramatical do período e o seu sentido original se a conjunção "pois" fosse substituída por qualquer uma das seguintes: porque, visto que, uma vez que, conquanto.

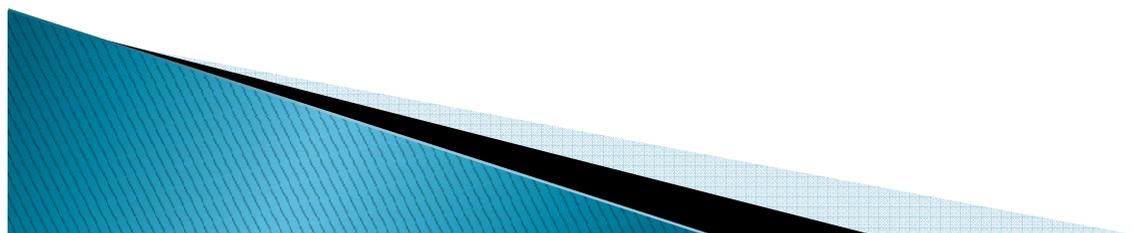
CERTO () ERRADO ()



Ocorreu em nossos países uma nova forma de colonialismo, com a imposição de uma cultura alheia à própria da região. Cumpre avaliar criticamente os elementos culturais alheios que se pretendam impor do exterior. O desenvolvimento corresponde a uma matriz endógena, gerada em nossas próprias sociedades, e que portanto não é possível importar. Precisamos levar sempre em conta os traços culturais que nos caracterizam, que **hãõ de alimentar** a busca de soluções endógenas, que nem sempre têm por que coincidir com as do mundo altamente industrializado.“¹

O que há de extraordinário nessa citação? Nada, exceto a data. Ela não **foi redigida** no princípio do século XIX e sim no dia 29 de maio de 1993, exatamente um mês antes da redação deste artigo. Trata-se de um documento aprovado por vários intelectuais ibero-americanos, na Guatemala, como parte da preparação da III Conferência de Cúpula da região, **a realizar-se em** Salvador, na Bahia.

Conhecemos bem essa linguagem no Brasil. É o discurso do nacionalismo cultural, que começou a ser balbuciado com os primeiros escritores nativistas, e desde a independência não cessou, passando por vários avatares, com tons e modulações diversas. Ao que parece, nada envelheceu nessas palavras. Quase todos os brasileiros se **orgulhariam de repeti-las**, como se elas fossem novas e matinais, como se fôssemos contemporâneos do grito do Ipiranga.



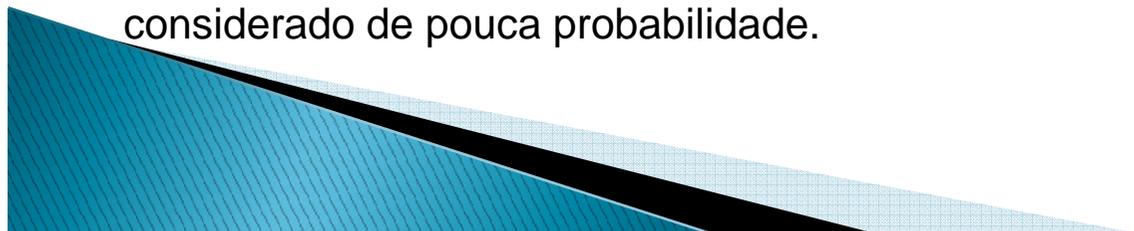
Nesses 171 anos, o Brasil passou do Primeiro para o Segundo Reinado, da Monarquia para a República Velha, desta para o Estado Novo, deste para a democracia, desta para a ditadura militar, e desta para uma nova fase de democratização. Passamos do regime servil para o trabalho livre - ou quase. De país essencialmente agrário transitamos para a condição de país industrial, e sob alguns aspectos nos aproximamos da pós-modernidade. Só uma coisa não mudou: o nacionalismo cultural. **Continuamos repetindo**, ritualmente, que a cultura brasileira (ou latino-americana) deve desfazer-se dos modelos importados e voltar-se para sua própria tradição cultural.

1 Relato general de la "Cumbre Del pensamiento", Antigua-Guatemala, pp. 88 e ss.

(Adaptado de Sergio Paulo Rouanet. "Elogio do incesto". In: Mal-estar na modernidade: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 346-347)

45) (AFTM/SP - 2012) O texto legitima o seguinte comentário:

- a) Em **hão de alimentar**, a forma verbal exprime, além da ideia de futuro, a de que o evento é desejado.
- b) Em **Continuamos repetindo**, a ideia de ação em processo é decorrência exclusiva da forma *Continuamos*.
- c) A forma verbal **foi redigida** exprime fato passado considerado contínuo.
- d) A forma **a realizar-se em Salvador** exprime fato futuro em relação à data de redação do documento, mas passado em relação à data do artigo.
- e) Em **se orgulhariam de repeti-las**, tem-se a expressão de um fato possível, mas considerado de pouca probabilidade.

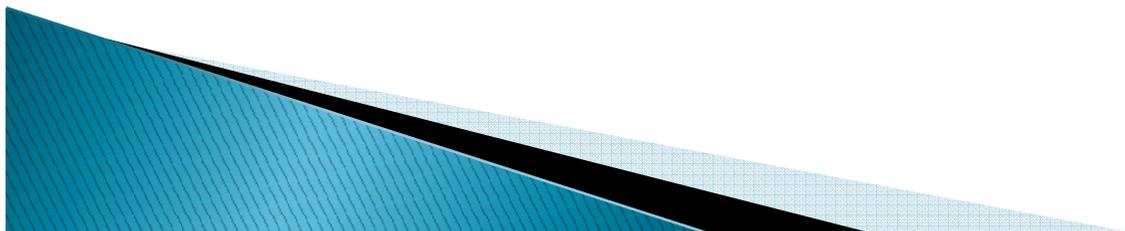


A despeito de sua natureza relativamente controversa, a ética tributária, ao menos conforme admite o senso comum, vincula-se à concepção e à prática de regras justas e razoáveis em matéria tributária. Aponta para questões, não raro conflitantes, que envolvem as limitações do poder de tributar, os direitos dos contribuintes, o dever fundamental de pagar impostos, o equilíbrio concorrencial, a prevenção das guerras fiscais, etc. Encerra, portanto, questões concernentes às relações entre o fisco e o contribuinte, entre os contribuintes e entre os fiscos.

"A despeito de sua natureza relativamente controversa..."

46) (SEFAZ/RJ - 2008) Assinale a alternativa que não poderia substituir a expressão grifada acima, sob pena de alteração de sentido.

- a) Malgrado
- b) Não obstante
- c) Apesar de
- d) Nada obstante
- e) Porquanto

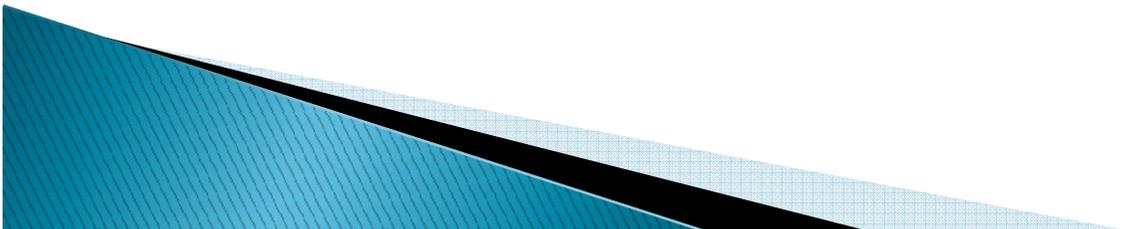


*O dinheiro, mercadoria universal por excelência, produz uma nova metafísica da vida humana: alguns salários são irrecusáveis. **Portanto** certas ofertas, partindo de multinacionais capazes de concentrar capital suficiente para efetuar-las, selam o destino da vítima, assim como os desígnios de Deus determinaram o sacrifício do filho de Abraão.*

47) (TCU - 2005) Considerando as ideias e as estruturas morfossintáticas do texto, julgue o item a seguir.

Dado o seu sentido explicativo, a conjunção "Portanto" poderia ser substituída pelo conector "Porquanto", sem prejuízo da coerência do texto.

CERTO () ERRADO ()

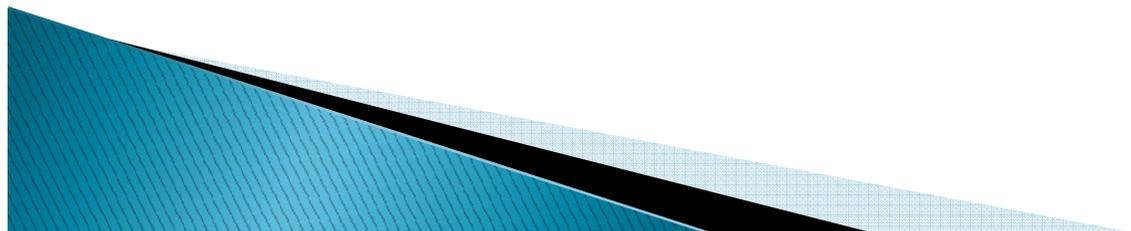


*Obras aparatosas continuam prevalecendo sobre projetos prioritários, informa o Atlas do Saneamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cerca de 60% da população, ou 102 milhões de pessoas, não têm acesso a redes de esgoto. A carência não se limita a bairros pobres ou à periferia das cidades. A distribuição de água atinge 76,1% das residências, **mas** o desperdício é alarmante.*

Jornal do Brasil, 23/3/2004, capa (com adaptações).

48) (TCU - 2004) Preservam-se a correção gramatical e o sentido geral do texto, ao se substituir a conjunção "mas" (linha 5) por **embora**.

CERTO () ERRADO ()

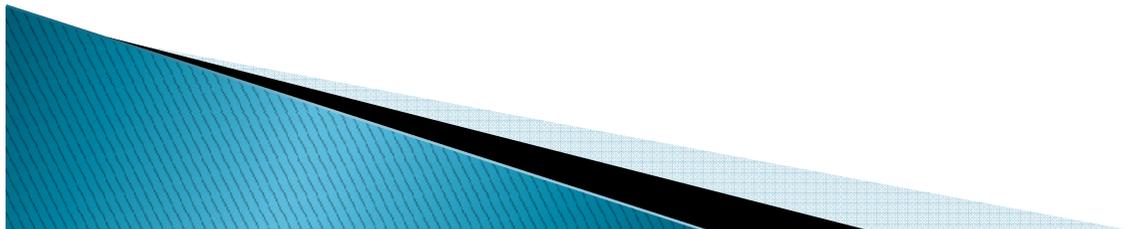


49) (TRE/SP - 2012)

Está inteiramente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Seria impossível que a gente imagine o que venha a ser essa subcivilização que se cria dentro dos presídios brasileiros.

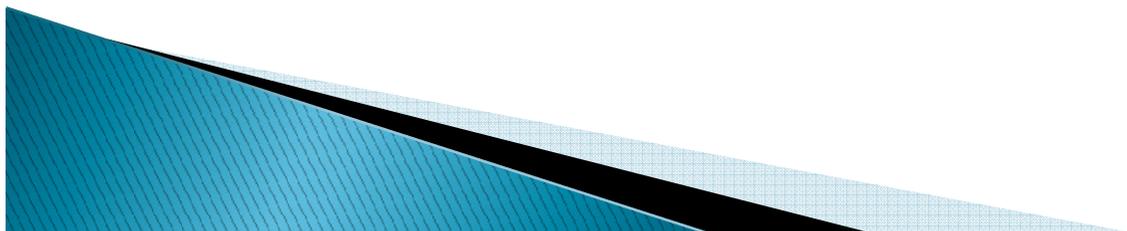
b) A ideia de reabilitação dos prisioneiros, sendo bonita, poderia ser também implementada, não contrariasse a índole da nossa gente.



c) Como costuma ocorrer, a interpretação a ser feita de cada fato teria variado de acordo com as conveniências de quem o analise.

d) Por mais ferozes que sejam, as leis de uma sociedade são vistas como parâmetros legais de julgamento e punição, e acabariam justificando os excessos de violência.

e) Os que vivemos aqui em cima desfrutaríamos do ar limpo que se nega aos que se encontrassem como prisioneiros, em nossas cadeias.



(...)

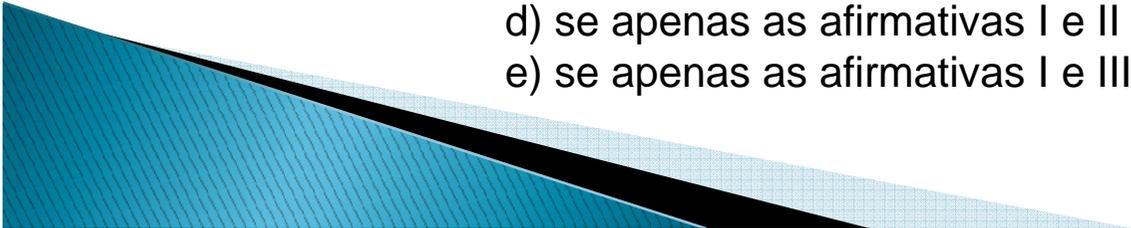
Seria uma verba bem utilizada se fosse integralmente destinada ao fortalecimento da instituição e não ao pagamento de dívidas de campanhas, que devem ser bancadas de forma específica. Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais. Tais verbas deveriam estar claramente separadas e não poderiam se comunicar.

(...)

50) (TRE/PA - 2011) A respeito do período “*Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.*”, analise as afirmativas a seguir:

- I. Há três preposições.
- II. Há quatro artigos.
- III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale

- a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
 - b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
 - c) se nenhuma afirmativa estiver correta.
 - d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
 - e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- 

FIM

